



## Dossiê História do Ensino de Sociologia

Volume 4, número 3, dez. 2015

---

### Apresentação do Dossiê especial História do Ensino de Sociologia

**Cristiano das Neves Bodart**

(Doutorando em Sociologia pela Universidade de São Paulo/USP)

**Marcelo Pinheiros Cigales**

(Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC)

É possível fazer a história do ensino de uma disciplina escolar? O que devemos dar ênfase nesse processo de pesquisa? Quais as fontes possíveis? São inúmeras as questionamentos que envolvem essa temática de pesquisa ainda em construção no Brasil. Se por um lado a História da Sociologia já se constitui em um campo de pesquisa relativamente presente nos congressos internacionais, tais como *ISA World Congress of Sociology, Research Committee on History of Sociology* (RC08), por outro, ainda será necessário muitos esforços para chegarmos a uma produção científica que consiga dar legitimidade a esse campo de pesquisa. O presente dossiê corrobora na direção de compreender e evidenciar como e porquê a disciplina de Sociologia se faz presente e ausente em determinados níveis educacionais, bem como compreender quais foram os fenômenos sociais e colaborações intelectuais que estiveram presente em cada contexto histórico dessa disciplina.

É nesse ambiente de busca por espaço de diálogo e experiências de pesquisas sobre a História do ensino de Sociologia, que este dossiê se constituiu. Inicialmente proposto na forma de um Grupo de Trabalho (GT 05- História do Ensino de Sociologia no Brasil) coordenado junto ao IV Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia (ENESEB), organizado pela Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). O dossiê, ora apresentado, busca ampliar as discussões presentes naquele momento ao abrir uma chamada de submissões de artigos aos pesquisadores (as) de outras instituições de ensino que tivessem como foco de pesquisa a História do ensino da Sociologia. Cabe salientar que neste ano de 2015 comemora-se uma data especial em relação a essa temática de pesquisa; estamos no 90º aniversário do decreto que tornou a disciplina obrigatória na escola secundária no Brasil, em 1925.

Apesar das propostas de introdução da disciplina remeterem aos projetos de Ruy Barbosa e Benjamin Constant, ainda no século XIX, é somente em 1925 com a Reforma João Luis Alves e Rocha Vaz que a Sociologia passou a constar como disciplina obrigatória no curso complementar aos interessados em obter o grau bacharel em Ciências e Letras. Originalmente, no Ensino Superior, a Sociologia esteve diretamente ligada ao Direito, sob um viés positivista. Sob as influências de Émile Durkheim, nos anos de 1930, a Sociologia vinculou-se no Brasil à Pedagogia, passando a estar presente na formação docente, sob a especificidade de “Sociologia da Educação”. É importante destacar que a História do ensino de Sociologia tem suas raízes no antigo curso normal e secundário e a Sociologia só ingressou na academia como curso de formação específica em Ciências Sociais posteriormente (MEUCCI, 2000).

Foi em 1931 que a disciplina passou a ser obrigatória para todos os cursos complementares. Porém, em 1942 foi retirada do currículo como disciplina obrigatória. Cabe salientar que está é apenas uma parte da História do ensino de Sociologia no Brasil, mais especificamente a História da Sociologia na escola secundária. É preciso chamar a atenção para o fato de que a disciplina também esteve presente nas Escolas Normais, responsáveis pela formação de professores; nos cursos superiores; e mais tarde nas universidades criadas a partir da década de 1930 como um curso de formação específica em Ciências Sociais. Nesse sentido, a inserção nos outros níveis de ensino ocorre em paralelo ao ensino secundário, porém com suas peculiaridades e des-continuidades.

Outro fato, que merece atenção é que a obrigatoriedade estabelecida pelos decretos-lei no decorrer da história da educação no Brasil, não impediu que em momentos de desobrigação da disciplina que ela deixou de existir nas grades disciplinares e até mesmo na cultura escolar. Sabe-se que anteriores a 1925, existiram experiências de introdução da disciplina como no Atheneu Sergipense como destaca Oliveira (2013).

A criação e o desenvolvimento de uma disciplina escolar está ligada ao próprio processo de institucionalização dessa disciplina no campo científico. Ao evidenciarmos o processo de institucionalização ou profissionalização de uma ciência é necessário, como aponta Oliveira (1991, p. 55), analisar três eixos: “o profissional, o mercado de trabalho e as fontes de financiamento”. Assim ao fazermos a história de uma disciplina é necessário termos pelo menos dois pontos de análise, o da institucionalização que passa por esses aspectos do desenvolvimento do campo científico, mas também a lógica interna das instituições de ensino.

Este último requer do pesquisador o exame da “caixa preta” da escola, como afirma Julia (2001), ou seja, um olhar para o interior da escola, das instituições de ensino onde a disciplina esteve presente. Nesse sentido, os arquivos escolares, os livros didáticos, os boletins, o corpo docente,

etc., se constituem importantes fontes documentais para a História do ensino da Sociologia. É certo que as fontes não podem se restringir ao que foi produzido por esses agentes no interior da escola, mas também abarcar ao que foi produzido pelo Estado, tais como os decretos, leis, ofícios, circulares e demais documentos legais relacionados a disciplina escolar de Sociologia e seu contexto histórico-político. O ponto nevrálgico da história de uma disciplina é conciliar esses dois níveis de análise na tentativa de compreender

[...] como os conteúdos e os modos de programação didática dos saberes escolares se inscrevem, de um lado, na configuração de um campo escolar caracterizado pela existência de imperativos funcionais específicos (conflitos de interesses corporativos, disputas de fronteiras entre as disciplinas, lutas pela conquista ou autonomia ou da hegemonia no que concerne ao controle do currículo), de outro lado na configuração de um campo social caracterizado pela coexistência de grupos sociais com interesses divergentes e com postulações ideológicas e culturais heterogêneas, para os quais a escolarização constitui um triunfo social, político e simbólico. (FORQUIN, 1991, p. 44).

Nesse sentido, os trabalhos que se seguem são esforços no sentido de corroborar para a compreensão da História do ensino de Sociologia no Brasil. O primeiro artigo do presente dossiê é de autoria de Gustavo Cravo de Azevedo (UFF) e Tais Barbosa Valdevino do Nascimento (UFRJ). *O artigo que está sob o título de O Discurso de apoio à Sociologia no Ensino Médio nos anos 30 e nos anos 90/00: apontamentos sobre os dois períodos*, buscaram discutir a trajetória de institucionalização da Sociologia como disciplina escolar obrigatória em dois recortes temporais, tendo por proposta analisar os discursos contidos na Carta de Miguel de Carvalho destinado ao então presidente, Getúlio Vargas, e nas tramitações (em 2001 e 2008) de projetos de lei federal que tratavam da reintrodução da Sociologia no Ensino Médio (PL 3178/97 e PL 1641/03), bem como os discursos produzidos pelos autores dos referidos projetos.

O segundo artigo, intitulado *Por uma Sociologia relacional da História do Ensino de Sociologia: cientistas sociais e espaço social acadêmico*, é de autoria de Livia Bocalon Pires de Moraes (UNESP). Nesse artigo, a partir dos conceitos bourdieusianos de *campo* e capital simbólico, a autora se propôs discutir o que chamou de “gênese histórica do espaço social acadêmico das Ciências Sociais”. Para ela, essa gênese desenvolveu-se no contexto do recente desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil, sobretudo a abertura de diversos cursos de pós-graduação nas Ciências Sociais, o que teria sido fundamental para que atores sociais acumulassem capitais simbólicos no interior do *campo* das Ciências Sociais e os mobilizassem em prol do desenvolvimento e consolidação do ensino de Sociologia.

Natalia Salan Marpica (USP) e Maria Aparecida Gobbi (USP) nos traz o artigo *Cultura escolar e ensino de sociologia: a história da disciplina escolar e sua prática cotidiana*, no qual analisam o lugar da Sociologia na Cultura Escolar da rede estadual paulista de Ensino Básico. Para essas autoras, as reformas institucionais paulistas não vêm privilegiando o ensino de Sociologia, a qual tem sido vista como uma disciplina “menor” e marginal, o que tem acarretado menos tempos e espaços destinados à Sociologia. Contudo, destacam que esta deficiência de legitimidade, traduz-se em menor rigidez, o que abre espaços para a inventividade do professor em sua prática docente.

O artigo *Sociologia no Ensino Médio: uma análise histórica e comparada das propostas curriculares*, de autoria de Bruna Lucila de Gois dos Anjos (UFRJ), realiza uma exposição comparativa entre os currículos de Sociologia dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, discutindo em que medida os diferentes processos históricos de implementação da disciplina influenciaram sobre as propostas curriculares. Destacou que ainda que exista uma imposição curricular nacional para o ensino de Sociologia no Ensino Médio e que as práticas pedagógicas e organização curricular apresentem diferenças, há, em grande medida, semelhanças nos conteúdos indicados pelos parâmetros curriculares dos três estados.

*Ensino de Sociologia no Brasil: o pioneirismo do Colégio Pedro II (1925-1942)* é o quarto artigo desse dossiê. Nele o autor, Jefferson da Costa Soares (PUC-Rio), busca discutir a construção social do currículo de Sociologia entre 1925 e 1942. Trata-se do período considerado de institucionalização da disciplina no Brasil e o *locus* de análise a primeira instituição brasileira de ensino secundário, assim como primeira a introduzir o ensino da disciplina em sua grade curricular, tornando-se um padrão para outras instituições que foram surgindo no Brasil. Por meio dessa pesquisa o autor identificou os primeiros professores de Sociologia, analisou as propostas iniciais para o ensino da disciplina no Brasil, assim como observou, a partir dos contextos interno e externo, os aspectos da construção do currículo de Sociologia no Colégio Pedro II.

O quinto artigo do dossiê é de André Guilherme Brandão dos Santos (UFV), Leandro Souza Lopes (UFV) e Bruna Fullin (UFV) o qual está intitulado *A Origem, Institucionalização e Desafios das Ciências Sociais na Universidade Federal de Viçosa*. Nesse artigo a proposta dos autores é de analisar o processo de institucionalização do ensino de Ciências Sociais na Universidade Federal de Viçosa. Destaca o autor que a sociologia praticada naquela instituição de ensino sofreu alterações ao longo do tempo a identidade das ciências sociais vem sendo construída sem muita referência aos antigos cientistas sociais daquela universidade. Enquanto que em sua origem a Sociologia estaria voltada a aplicabilidade e pragmatismo para a intervenção no meio rural,

atualmente a graduação vem trazendo um perfil mais teórico-reflexivo e menos preocupado com os compromissos de aplicabilidade e pragmatismo.

O dossiê traz também três artigos que analisam a participação de intelectuais na História do ensino de Sociologia. Marcelo Pinheiro Cigales (UFSC) apresenta em *Raymond Murray e a Sociologia Católica no Brasil: notas sobre um manual da década de 1940*, a proposta de descrever e analisar a primeira parte do manual “Introdução à Sociologia” escrito por Raymond Murray, autor católico e norte-americano, traduzido para o português em 1947 e publicado pela editora Artes Gráficas Indústrias Reunidas (AGIR). Para Cigales, houve no período uma normatização das ideias sociológicas que buscavam (re)afirmam a relevância da moral católica para o ensino da disciplina, o que demonstra uma configuração de disputas ideológicas entre intelectuais católicos e liberais, isso por reconhecer que os manuais são capazes de influenciar a (re)construção de um projeto civilizacional e, conseqüentemente, de identidade nacional. Para o autor, os intelectuais católicos buscaram contrapor a sociologia dos intelectuais adeptos a uma concepção “científica” da disciplina, buscando incluir na explicação sociológica noções de um mundo sobrenatural baseado na crenças do catolicismo da época.

Joana Elisa Röwer (UFSM) e Jorge Luiz da Cunha (UFSM) com o artigo intitulado *Oracy Nogueira e o Ensino de Sociologia* traz à discussão a a função das Ciências Sociais na relação com o ensino de Sociologia na perspectiva de Oracy Nogueira (1917-1996), para tanto buscou-se destacar concepções a partir de reflexões em torno de sua trajetória biográfica e intelectual, focando especialmente no texto “Duas Experiências sobre o Ensino de Sociologia”, proferido por ele no I Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado em São Paulo, no ano de 1954. Para os autores é possível aferir que há aproximações entre a função das Ciências Sociais e ensino de Sociologia na concepção de Oracy Nogueira marcada pela necessidade da necessidade e possibilidade da humanização, sendo esta compreendida como a finalidade maior em Ciências Sociais e do ensino de Sociologia.

O último artigo é uma reflexão em torno das contribuições do professor Florestan Fernandes à Sociologia e a Educação Pública e, em particular, ao ensino de Sociologia no Brasil. O artigo intitulado *Contribuições de Florestan Fernandes para a institucionalização do Ensino de Sociologia no Brasil* é de autoria de Maria Teixeira (UFMT), Abenizia Auxiliadora Barros (UFMT) e Francisco Xavier Freire Rodrigues (UFMT) e traz uma biografia de Florestan e sua imbricação com a sua vida pública e sua colaboração para a constituição de uma Sociologia brasileira.

Por fim, encerrando o dossiê, Marcelo Pinheiro Cigales e Cristiano das Neves Bodart nos presenteiam com uma bela e enriquecedora entrevista com professor Diego Pereyra, cujo tema

norteador foi formulado da seguinte forma: *Por uma História do ensino da Sociologia: diálogos entre Brasil e Argentina.*

## REFERÊNCIAS

FORQUIN, Jean-Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. *Revista Teoria e Educação*, n. 5. p. 28-49, 1992.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. v. 1. n. 1. p. 9-43, 2001.

MEUCCI, Simone. *A institucionalização da Sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, 2000.

OLIVEIRA, Amurabi. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. *Acta Scientiarum: Education*, v. 35, n. 2, p. 179-189, 2013.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. A institucionalização do Ensino de Ciências Sociais. In: BOMENY, Helena; BIRMAN, Patrícia. (orgs.). *As assim chamadas Ciências Sociais: formação do cientista social no Brasil*. Rio de Janeiro: UERJ. Relume Dumará, 1991.